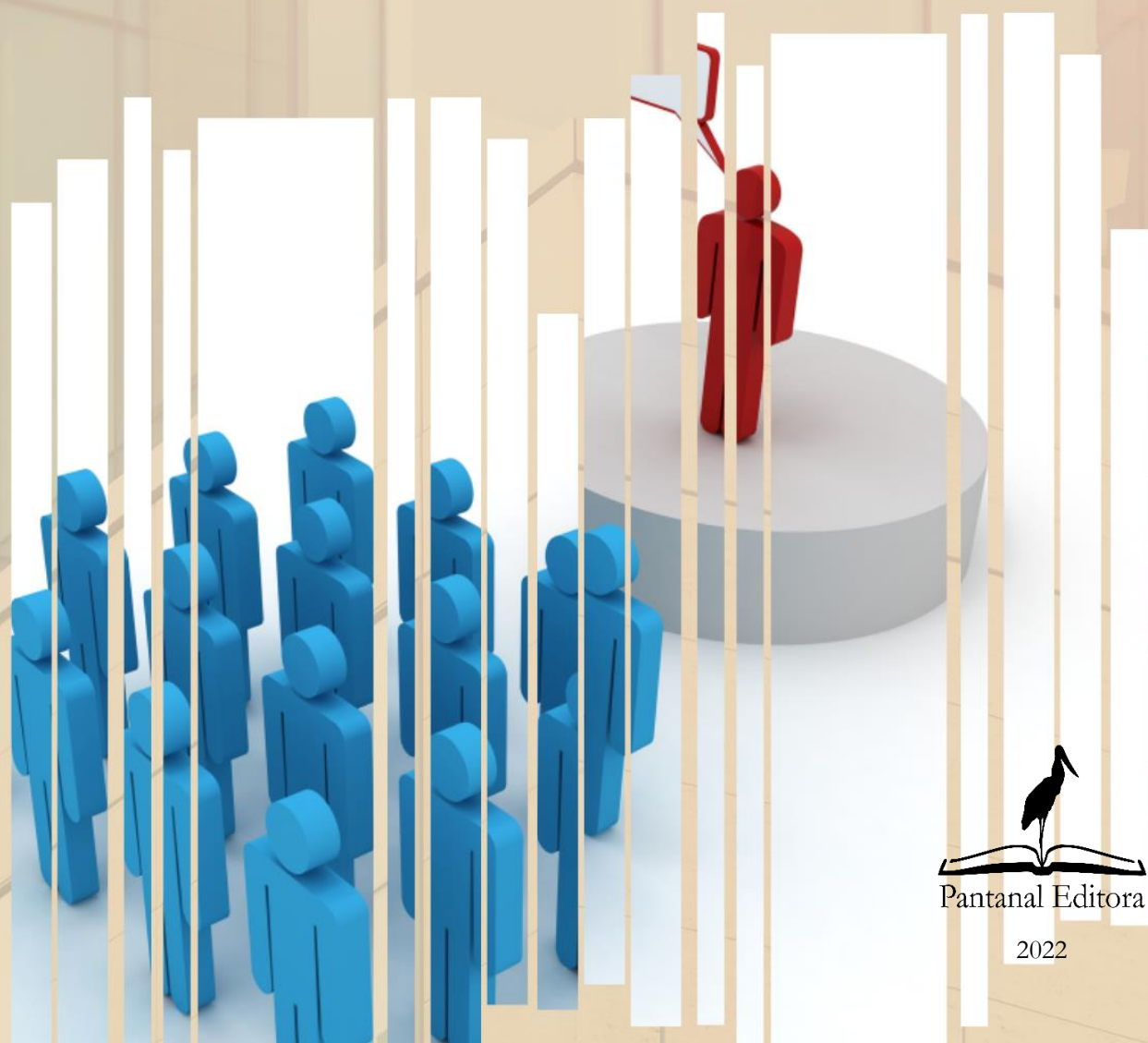


Organizações Públicas, Privadas e da Sociedade Civil

gestão, inovação e responsabilidade social

Volume V

Hudson do Vale de Oliveira
org.



Hudson do Vale de Oliveira
Organizador

**Organizações Públicas, Privadas e da
Sociedade Civil: gestão, inovação e
responsabilidade social
Volume V**



Pantanal Editora

2022

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Profª. MSc. Adriana Flávia Neu
Profª. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Profª. MSc. Aris Verdecia Peña
Profª. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Profª. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Profª. Dra. Denise Silva Nogueira
Profª. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Profª. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez
Profª. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Profª. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Profª. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Profª. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Profª. Dra. Patrícia Maurer
Profª. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Profª. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
MSc. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Profª. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Mun. Rio de Janeiro
UNMSM (Peru)
UFMT
Mun. de Chap. do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

O68 Organizações públicas, privadas e da sociedade civil [livro eletrônico]: gestão, inovação e responsabilidade social: volume V / Organizador Hudson do Vale de Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022.
87p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-81460-50-1

DOI <https://doi.org/10.46420/9786581460501>

1. Secretariado executivo. 2. Sistema integrado de gestão. 3. Gerenciamento eletrônico de informações. I. Oliveira, Hudson do Vale de.

CDD 354

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

As rápidas mudanças que ocorrem na sociedade exigem das organizações uma adaptação acelerada, visando atender as demandas que se apresentam, nas mais diferentes conjunturas. Nessa perspectiva, o quinto volume da obra “Organizações Públicas, Privadas e da Sociedade Civil: Gestão, Inovação e Responsabilidade Social” traz seis capítulos, abordando estudos com análises e reflexões diversas que merecem estar, continuamente, na esteira dos debates, sobretudo em função do dinamismo da sociedade.

Dessa forma, no primeiro capítulo intitulado “A Eficácia das Redes Sociais e das Ferramentas de *Marketing* no Recrutamento de Integrantes para Organizações Sem Fins Lucrativos”, os autores, como o próprio título sugere, realizam uma análise comparativa entre as redes sociais e as ferramentas de *marketing* quanto à sua eficácia no recrutamento de integrantes para OSCs no Brasil.

Com o título “Eficiência Técnica dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração no Brasil no Triênio 2007 a 2009”, no segundo capítulo os autores procuram mensurar a eficiência técnica dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da área de administração no Brasil, considerando o triênio 2007 a 2009, utilizando como instrumento técnico a Análise Envoltória de Dados (DEA).

O terceiro capítulo, intitulado “Decisão de Localização de Escolas com Uso de Sistema de Informação Geográfica e Análise de Agrupamentos”, aborda uma metodologia, proposta pelos autores, que pode ser classificada como recurso de Tomada de Decisão Multicritérios, para subsidiar a decisão de localização de escolas em municípios brasileiros, mediante o uso conjunto de SIG e análise de agrupamentos.

Intitulado “Educação Ambiental no Processo de Aprendizagem Escolar: Apontamentos sobre a sua Importância”, no quarto capítulo os autores, por meio de uma pesquisa-intervenção, se propõem a discutir sobre a importância da educação ambiental na escola e, ainda, a discorrer sobre a necessidade da utilização de mecanismos didáticos facilitadores no processo de ensino-aprendizagem.

No quinto capítulo, intitulado “Análise da Qualidade dos Serviços e da Satisfação dos Clientes: Um Estudo em um Mercantil em Mossoró/RN”, os autores analisam a qualidade dos serviços oferecidos por um mercantil na cidade de Mossoró-RN, apresentando o perfil dos clientes e identificando os motivos que os levam a adquirir os produtos do mercantil, bem como identificando e analisando o grau de satisfação destes acerca dos serviços prestados.

Por fim, com o objetivo de mostrar como a inovação pode auxiliar as micro e pequenas empresas nas suas estratégias de penetração no mercado, com foco em um estudo de caso, o autor do sexto capítulo, intitulado “Personalização de Produtos como Estratégia de Mercado: Um Estudo de Caso”, por meio de uma abordagem qualitativa, destaca os principais momentos da empresa participante do estudo, refletindo sobre suas ações de *marketing*, venda e inovação.

Com estes seis capítulos apresentados, reforçando o objetivo dos quatro primeiros volumes desta obra, ratificamos o nosso convite para que você, para além da leitura dos textos, possa contribuir com os debates e com as reflexões que perpassam as organizações, nos seus mais diversos contextos, com as diferentes lentes de análises e perspectivas teóricas possíveis e, principalmente, considerando também as várias nuances da gestão, da inovação e da responsabilidade social das/nas organizações.

Hudson do Vale de Oliveira


Sumário

Apresentação	4
Capítulo I	7
A eficácia das redes sociais e das ferramentas de marketing no recrutamento de integrantes para organizações sem fins lucrativos	7
Capítulo II	26
Eficiência Técnica dos Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Administração no Brasil.....	26
Capítulo III.....	42
Decisão de Localização de Escolas com Uso de Sistema de Informação Geográfica e Análise de Agrupamentos.....	42
Capítulo IV	58
Educação Ambiental no Processo de Aprendizagem Escolar: Apontamentos sobre a sua Importância ¹	58
Capítulo V.....	65
Análise da Qualidade dos Serviços e da Satisfação dos Clientes: Um Estudo em um Mercantil em Mossoró/RN.....	65
Capítulo VI	74
Personalização de Produtos como Estratégia de Mercado: Um Estudo de Caso.....	74
Índice Remissivo	86
Sobre o organizador.....	87

Educação Ambiental no Processo de Aprendizagem Escolar: Apontamentos sobre a sua Importância¹

Recebido em: 16/06/2022

Aceito em: 21/06/2022

 10.46420/9786581460501cap4

João Paulo Fernandes Gama de Oliveira^{2*} 

Valdison Ribeiro da Silva³ 

INTRODUÇÃO

A educação ambiental é uma das disciplinas educacionais que, além de presente em sala de aula, está também na rotina e na vida de todos, no ambiente no qual estão inseridos imprescindivelmente. Ademais, na atualidade, observa-se que muitas escolas têm se preocupado com questões direcionadas ao cuidado e à importância do contexto ambiental na vida dos seres humanos, tendo sua gênese nos anos iniciais e estendendo-se ao ensino superior. Dessa forma, a disciplina supracitada se apresenta como fundamental na educação, haja vista que ela serve como um instrumento de sensibilização e de conscientização acerca do cuidado com o meio ambiente e dos benefícios ocasionados por isso, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida, o que corrobora a importância das pesquisas sobre o tema. Segundo Lanfredi (2002):

A educação ambiental objetiva a formação da personalidade despertando a consciência ecológica em crianças e jovens, além de adulto, para valorizar e preservar a natureza, porquanto, de acordo com princípios comumente aceitos, para que se possa prevenir de maneira adequada, necessário é conscientizar e educar. A educação ambiental é um dos mecanismos privilegiados para a preservação e conservação da natureza, ensino que há de ser obrigatório desde a pré-escola, passando pelas escolas de 1º e 2º grau, especialmente na zona rural, prosseguindo nos cursos superiores.

Vale ressaltar que este artigo se propõe a discutir sobre a importância da educação ambiental na escola e, ainda, a discorrer sobre a necessidade da utilização de mecanismos didáticos facilitadores no processo de ensino-aprendizagem, como dinâmicas lúdicas e diferentes didáticas de aprendizagens, principalmente nos anos iniciais da educação básica, pois inúmeras são as dificuldades existentes e observadas no âmbito escolar envolvendo a temática.

¹ Versão preliminar do artigo publicado nos Anais do VII Congresso Nacional de Educação (VII CONEDU - Online).

² Pós Graduado em Educação Inclusiva com Ênfase em Libras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS.

³ Mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; especialista em Teoria e Estudos sobre a Linguagem pela UFRN.

* Autor de correspondência: fernandesgamaoliveira@gmail.com

Esse artigo é fruto de uma pesquisa-intervenção feita durante um estágio extracurricular de seis meses, baseada em observações diárias de uma turma de 3º ano do ensino fundamental em uma escola de rede pública, no município de Natal, no estado do Rio Grande do Norte.

Durante o período de estágio foi observado que os alunos, de maneira geral, não detinham conhecimentos necessários sobre o assunto abordado, embora esse tema tenha sido, por vezes, explicitado durante as aulas. Tal situação deixou em evidência a dificuldade destes quanto às questões ambientais e sua relação com a vida.

Assim, consegue-se observar que o conhecimento sobre o assunto é válido para todas as pessoas e que, cada vez mais, o cenário mundial busca conscientizar as pessoas para isso, o que ocorre não somente nas escolas, mas também nas empresas, nas Organizações não Governamentais (ONGs), e nas associações que buscam mérito e espaço na sociedade em prol de uma educação ambiental para todos, com o intuito de propagar o conhecimento sobre a temática e ampliar/divulgar a ciência, com foco no seu impacto positivo na/para a sociedade.

Sendo assim, faz-se necessária a busca de alternativas que sejam capazes de desenvolver ações práticas sobre o tema abordado, como assevera Sato (2002):

Há diferentes formas de incluir a temática ambiental nos currículos escolares, como atividades artísticas, experiências práticas, atividades fora de sala de aula, produção de materiais locais, projetos ou qualquer outra atividade que conduza os alunos a serem reconhecidos como agentes ativos no processo que norteia a política ambientalista. Cabe aos professores, por intermédio de prática interdisciplinar, proporem novas metodologias que favoreçam a implementação da Educação Ambiental, sempre considerando o ambiente imediato, relacionado a exemplos de problemas atualizados.

Para tanto, este artigo tem como embasamento teórico Lanfredi (2002), no que se refere à teorização acerca da conceituação de educação ambiental e suas finalidades; Leff (2001), que discute a interface entre mercado de trabalho e educação ambiental; Neto (2004), que teoriza acerca da observação participante; Sato (2002), com suas contribuições sobre a inserção de formas diferentes da temática em questão em ambiente de sala de aula; Tozoni-Reis (2007ab), no que se refere a sua discussão sobre a participação dos indivíduos nos sistemas socioambientais; Leonardi (1997), sobre a educação ambiental equitativa no processo de aprendizagem; e Gadotti e Romão (2008), que aborda a compreensão do ensinar e aprender em diferentes contextos unilaterais.

METODOLOGIA

O artigo caracteriza-se como uma pesquisa-intervenção, pois, além de se preocupar com o processo de descrição da realidade de uma sala de aula de 3º ano da rede pública municipal de ensino em Natal, no estado do Rio Grande do Norte, pressupõe uma discussão e um intervir sobre essa realidade buscando modificá-la.

Este artigo possui uma abordagem qualitativa, pois está assentada sobre a observação do ambiente de sala de aula, lugar de coleta de dados, munido de significados e que contribui sobremaneira para a interpretação dos fenômenos ocorridos em seu bojo, e na aplicação de instrumentos didáticos para os alunos, não se preocupando com a mensuração numérica dos fatos observados, mas na discussão dos mesmos e no processo de construção do conhecimento.

Para tanto, partiu-se de uma metodologia baseada na observação participante que, segundo Neto (2004), “se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos” e na aplicação de instrumentos didáticos diferenciados em sala de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

A escola tem o propósito de incluir e, com isso, faz-se necessária a socialização do conhecimento para inclusão e desenvolvimento dos sujeitos, inserindo, assim, o homem no meio social com base em novos e diferentes saberes. E, por sua vez, os currículos escolares, juntamente com o professor, têm de possuir uma harmonia em prol de diferentes temáticas educacionais, sendo viável o estudo de temas transversais voltado à educação ambiental.

Neste sentido, Leff (2012) destaca:

A educação Ambiental fomenta novas atitudes nos sujeitos sociais e novos critérios de tomada de decisões dos governos, guiados pelos princípios da sustentabilidade ecológica e diversidade cultural, internalizando-os na racionalidade econômica e no planejamento do desenvolvimento. Isto implica educar para transformar um pensamento crítico, criativo e prospectivo, capaz de analisar as complexas relações entre processos naturais e sociais, para atuar no ambiente com uma perspectiva global, mas diferenciada pelas diversas condições naturais e culturais que o definem.

Logo, o envolvimento coletivo a fim de socializar o conhecimento necessário ao cuidado com o meio ambiente se faz necessário. Tozoni-Reis (2007b) afirma que essas socializações são realizadas “a partir das diferentes abordagens teórico-práticas, formuladas e praticadas por diferentes grupos sociais, com interesses contraditórios histórica, social e politicamente determinados”.

Para Sato e Carvalho (2005):

A questão é saber como, por onde começar e os melhores caminhos para a efetividade desta reconstrução da educação. Diante de um projeto tão ambicioso, o risco é o da paralisia diante do impasse do tudo ou do nada: ou mudar todas as coisas ou permanecer à margem, sem construir mediações adequadas.

Por esse motivo, a escola possui importância basilar no processo de construção do saber objetivando resultados positivos e satisfatórios sobre diferentes temáticas abordadas. Contudo, é necessária muita atenção, pois, segundo Leonardi (1997):

A educação ambiental para uma sustentabilidade equitativa é um processo de aprendizagem permanente baseado no respeito a todas as formas de vida. Tal educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela

estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservam entre si relação de interdependência e diversidade. Isto requer responsabilidade individual e coletiva a nível local, nacional e planetário.

Salienta-se que, quando são orientados e têm a possibilidade de possuírem algum tipo de acompanhamento em seu processo de formação como motivação, os educandos conseguem obter resultados positivos no executar das atividades com aprendizados unilaterais. Sobre isso, Gadotti e Romão (2008) afirmam:

[...] não existe ensinar sem aprender e com isso eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observado a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos.

Sendo assim, a educação ambiental se mostra como uma matéria essencial na formação dos sujeitos e é por meio da escola que essa temática pode ser melhor trabalhada, formando, assim, sujeitos ecológicos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade, com a preservação de nossos bens naturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a efetivação da aula, foi preconizada a busca pela dinamicidade, pensando nisso como um instrumento facilitador/motivador para a promoção do envolvimento dos estudantes, todavia, a falta de argumentos, decorrente da limitação de conhecimentos e de domínio do assunto ministrado, provavelmente, não permitiu, em sala, uma interação professor-aluno tão interessante.

Com isso, nesse contexto, foi perceptível uma grande lacuna na contribuição da família no que concerne ao tópico educação ambiental no direcionamento dos indivíduos a uma formação cidadã, a qual necessitaria enfatizar saberes voltados à sociedade e aos cuidados com o meio ambiente, contribuindo, assim, para a formação integral dos indivíduos envolvidos no processo. Nessa perspectiva, Tozoni-Reis (2007a) destaca que é necessário:

Ensinar a pensar a realidade socioambiental como um processo de construção social pela tematização de valores, atitudes e competências que tornem os sujeitos capazes de interagir nos sistemas socioambientais complexos, orientando as capacidades cognitivas, inquisitivas e criativas do educando para realização de prática social crítica e transformadora.

Cabe, portanto, mas não somente às escolas, desde o início da educação básica, implementar metodologias de ensino voltadas para uma conscientização ampliada dos alunos no que tange à educação ambiental, pois, como já mencionado, a educação vai além do ambiente escolar.

Dessa forma, observa-se que as empresas têm se envolvido cada vez mais com o tema e muitas vezes têm o meio ambiente como um dos seus pilares de responsabilidade social, isso porque repassar ensinamentos e conhecimentos de boas práticas ambientais reflete positivamente no mercado de trabalho cada dia mais competitivo. Isso corrobora a vital importância do papel das empresas no processo de construção de uma consciência ambiental. Sobre essas considerações, Leff (2001) pontua:

A dependência científico-tecnológica manifesta-se como uma relação disfuncional entre o custo e as condições de aquisição do conhecimento importado; nas capacidades de cada país, cada indústria e cada comunidade para sua apropriação, adaptação e operação; no desaproveitamento e destruição dos recursos naturais e culturais devido à implantação de modelos tecnológicos externos; e no intercâmbio desigual entre produtos primários e mercadorias tecnológicas estabelecido pelas condições do mercado. Esta dependência adquire novos significados na perspectiva do desenvolvimento sustentável, face às novas formas de apropriação científica e tecnológica da natureza e às estratégias da nova ordem mundial para o manejo sustentável dos recursos ambientais do planeta.

Com o avanço da temática ambiental, foram sendo criadas bases de estudo de extrema importância e, conseqüentemente, normas e leis voltadas para o âmbito acadêmico. No ano de 1992, no Rio de Janeiro, ocorre o grande evento marcante ECO 92, sendo esse marco referencial para temas voltados ao meio ambiente, principalmente no Brasil.

A partir desse marco, o sistema educacional passou a desenvolver normas padrões para o desenvolvimento e direcionamento sobre a discussão do tema no ambiente escolar. Dessa forma, surge a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, com seus diferentes artigos relacionados a políticas nacionais de educação ambiental. Antes, porém, dessa lei, é criada, em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com seus princípios pedagógicos nos processos de aprendizagem, visando fornecer e inserir esse contexto de informações ao alcance de todos. Ainda anterior a essas leis, em 1977, surge uma proposta curricular como definição, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), onde a temática meio ambiente foi classificada como tema transversal inserido no currículo básico do 1º ao 9º ano do ensino fundamental.

Assim, com o método de observação utilizado em sala durante a rotina das aulas, foi possível analisar a situação problema para que possa fazer um trabalho com os docentes para fins de criação de novas didáticas de ensino assim como análise dos educandos para compreensão dos conhecimentos em seu aprendizado sequencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade ambiental do Brasil reforça a necessidade de se desenvolverem constantes pesquisas sobre o tema abordado, que suscitem discussões que contribuam para a realização de ações com o objetivo de sanar os agravos causados à natureza oriundos da atuação humana, embasada na falta de conhecimento da importância de se preservar o bem natural que existe. E, com isso, fomentar também a criação de ferramentas que possibilitem métodos eficazes que melhorem a compreensão dos alunos

quanto aos cuidados com o meio ambiente, para que, assim, os mesmos sejam capazes de contribuir de forma coletiva ao longo de suas vidas, direta ou indiretamente, na construção de uma sociedade ecologicamente justa e consciente.

Por isso, é de suma importância o envolvimento escolar, sobretudo, na relação professor-aluno para o desenvolvimento do processo de aprendizagem baseada na educação ambiental, o qual solicita dos docentes lançarem mão de diferentes metodologias educacionais visando à construção de saberes dos envolvidos. Esses educadores e educandos possuem diferentes perfis e, dessa forma, aprender e colocar em prática todo ensinamento voltado para a conscientização é um desafio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brasil (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 06 dez. 2020.
- Gadotti M, Romão JE. (2008) Educação de jovens e adultos: teoria, prática proposta. 10 ed. São Paulo: Cortez. Instituto Paulo Freire.
- Lanfredi GF (2002). Política ambiental – Busca da efetividade de seus instrumentos. São Paulo: Revista dos Tribunais, 197 p.
- Leff E (2001). Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Leff E (2012). Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes.
- Leonardi MLA (1997). A educação ambiental como um dos instrumentos de superação da insustentabilidade da sociedade atual. In: Cavalcanti C. (Org.). Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez.
- Neto OC (2004). O trabalho de campo como descoberta e criação. In: Minayo MC de S (Org). Pesquisa Social. 23ª ed. Rio de Janeiro: Vozes.
- Sato M (2002). “Para quem servirá Jo’Burg 2002?”. In: V Conferência latino-americana sobre meio ambiente. Anais... Belo Horizonte: Ecolatina (4º fórum: ONGs ambientalistas). Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=58>>. Acesso em: 8 jun. 2020.
- Sato M., Carvalho IC de M (2005). Educação Ambiental: Pesquisas e Desafios. Porto Alegre: Editora Artmed.
- Tozoni-Reis MFC (2007a). A Pesquisa-ação participativa e a Educação Ambiental: uma parceria construída pela identidade teórica e metodológica. In: Tozoni-Reis MFC (org.). A Pesquisa-ação-participativa em Educação Ambiental: reflexões teóricas. São Paulo: AnnaBlume/Fundibio/Fapesp.

Tozoni-Reis MFC (2007b). Contribuições para uma pedagogia crítica na educação ambiental: reflexões teóricas. In: Loureiro CFB. A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação. Rio de Janeiro: Quartet.

Índice Remissivo

	A		L
Aprendizagem, 56		Laços fortes, 16	
Avaliação, 24		Laços fracos, 16	
	C		M
Cientes, 62, 66		Marketing, 9, 10, 16, 20	
	D		P
DEA, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35, 36, 37, 38		Pós-Graduação, 24	
	E		S
Educação Ambiental, 56, 57, 61		Satisfação, 62, 66	
		SERVPERF, 63, 68, 69	

Sobre o organizador



Hudson do Vale de Oliveira

É Doutorando em Administração no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Faz parte do Núcleo de Inovações Sociais na Esfera Pública (NISP), atuando, também, no Observatório de Inovação Social de Florianópolis (OBISF). É Doutor em Agronomia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). É Mestre em Agronomia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). É Especialista em Gestão de Cooperativas pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). É Graduado em Agronomia pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), em Administração pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e em Comunicação Social (Jornalismo) pela UFRR. É Professor Efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), Campus Boa Vista Zona Oeste (CBVZO). Possui experiência e interesse de projetos (pesquisa e extensão) nas seguintes áreas: Agronegócios, Sustentabilidade, Cooperativismo, Gestão de Pessoas, Gestão Pública, Inovação Social e Educação. Email para contato: HUDSON.OLIVEIRA@ifrr.edu.br



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Noya Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br